

EM FOCO

UNIRIO

EDIÇÃO 22 | DEZEMBRO/2020

Excelência em Museologia e nas Artes Cênicas

Teses desenvolvidas na UNIRIO e contempladas em premiação da Capes investigam a coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional e o espaço em cena como agente de teatralidade e performatividade

POR DANIELA OLIVEIRA



Duas pesquisas em áreas do conhecimento distintas. Uma delas resultou na criação de um método de análise de mais de 10 mil itens da coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional, bem como no registro de exemplares atingidos no trágico incêndio que consumiu parte da instituição, em 2018. A outra, de caráter mais teórico, buscou investigar o espaço na cena teatral como agente de performatividade e teatralidade. Ambas, desenvolvidas em programas de pós-graduação da UNIRIO, foram contempladas na [edição 2020 do Prêmio Capes de Tese](#), anunciado no mês de outubro.



Registro histórico

A portuguesa Joana David Caprário de Lima é autora da tese premiada na área de Comunicação e Informação. Ela concluiu o doutorado em 2019, pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) da UNIRIO, realizado em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast). Sob orientação do professor Marcus Granato, Joana investigou a coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional (UFRJ), no que se refere à formação, trajetória e utilização em contexto museológico.

A pesquisa teve como foco um acervo de mais de 10 mil registros (correspondentes a cerca de 60 mil exemplares de fósseis invertebrados), que chegaram ao Museu Nacional por meio de coletas feitas por pesquisadores da instituição, ou foram adquiridos por compras, doações, permutas e remessas. Um dos pontos centrais da tese foi a criação de um método de análise desses milhares de itens.



“Na impossibilidade de estudar tal volume separadamente, foi necessário organizar a coleção para olhá-la como um todo. O método criado resulta da adaptação de uma metodologia de pesquisa da História – a prosopografia – baseada na análise sistemática dos dados biográficos de um grupo selecionado”, explica a pesquisadora, que atualmente integra o Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (CHAM-FCSH) da Universidade Nova de Lisboa.

“O método criado resulta da adaptação de uma metodologia de pesquisa da História – a prosopografia – baseada na análise sistemática dos dados biográficos de um grupo selecionado”

Joana David Caprário de Lima

Segundo Joana, o método desenvolvido pode ser aplicado a outros acervos museais, de naturezas diferentes. “O estudo da trajetória de coleções é uma ferramenta preciosa para a compreensão dos pressupostos e das ambições dos museus, e de como foram se modificando ao longo do tempo, influenciados por mudanças políticas, econômicas, sociais, científicas e culturais”, observa.

Para além da riqueza da pesquisa, um aspecto reforça ainda mais a importância do trabalho de Joana: a coleção de paleoinvertebrados foi uma das atingidas no incêndio que consumiu parte do Museu Nacional, em setembro de 2018. Assim, a tese constitui-se num valioso registro acerca desse patrimônio.

Sobre a tragédia, que aconteceu durante o desenvolvimento da tese, a autora destacou: “(...) a análise desta coleção, com a qual estabeleci contato direto, prolongado, num tempo que parecia o necessário para recolher os dados mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, foi feita num processo de luto que muito se assemelha à perda de um ente querido. Mal comparando, é como trilhar um caminho bem delineado, que, a dada altura, perde os contornos, desaparece, dele restando apenas o mapa que se tinha em mãos, com as referências necessárias para continuar a trilhá-lo apenas em pensamento escrito”.

Honrada pelo reconhecimento, Joana ressalta a importância da premiação: “Ao premiar uma pesquisa da Museologia e dos estudos sobre Patrimônio, a Capes valoriza e reforça a importância desta área para a preservação e divulgação do Patrimônio Cultural, que é parte integrante da nossa memória e identidade”.

A coleção de paleoinvertebrados foi uma das atingidas no incêndio que consumiu parte do Museu Nacional, em setembro de 2018. Assim, a tese constitui-se num valioso registro acerca desse patrimônio.

Fotos: Acervo da autora



Exemplares da coleção de fósseis analisada por Joana Lima na tese premiada pela Capes



Espaço em cena

Como o espaço e os objetos performam na cena teatral? Para responder essa e outras questões, o então doutorando Eduardo dos Santos Andrade (mais conhecido como Ed Andrade), do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da UNIRIO, propôs a criação de um arcabouço teórico que apontasse de que maneira os elementos do espaço cênico podem ser compreendidos como agentes de teatralidade, ou, mais precisamente, como agentes performativos.

A tese, intitulada “O Espaço Encena: Teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea” e orientada pela professora Lidia Kosovski, recebeu menção honrosa na área de Artes do Prêmio Capes de Tese 2020.

O trabalho de Ed Andrade investigou como o espaço encena, transformando-se em ferramenta de dramaturgia e de escrita cênica, a partir das noções de teatralidade e performatividade. “Tais conceitos constituem alguns dos principais pilares teóricos dos estudos contemporâneos sobre Teatro, estando profundamente interligados. O ineditismo do trabalho reside sobretudo no desejo de enxergá-los sob a perspectiva da cenografia”, explica o pesquisador, cenógrafo e professor adjunto da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Foto: Guto Muniz



Foto: Djavan Henriques

Exemplos de objetos cênicos como parte da performance: as cadeiras, no espetáculo *Ignorância*, do Quatroloscinco Teatro do Comum, e o carvão, no espetáculo *EuCaio*, da MutAnte Cia de Teatro

A pesquisa propõe que o teatro contemporâneo, ao se afastar de uma finalidade essencialmente narrativa, demanda um novo tipo de performatividade de sua cenografia, cujos elementos participam não apenas da cena, mas também da estrutura dramática. “Assim, a partir do reconhecimento da cenografia como agente performativo, buscou-se compreendê-la como ferramenta de dramaturgia e de escrita cênica em algumas expressões contemporâneas de teatralidade”, resume o autor.

A pesquisa propõe que o teatro contemporâneo, ao se afastar de uma finalidade essencialmente narrativa, demanda um novo tipo de performatividade de sua cenografia, cujos elementos participam não apenas da cena, mas também da estrutura dramática.

Para Ed Andrade, a premiação pode contribuir para ampliar o alcance de sua pesquisa. “A escrita de uma tese é um processo longo e muito intenso, às vezes árduo, no qual enfrentamos dúvidas e desafios. Ver o resultado desse processo com esse nível de reconhecimento é muito gratificante. Além disso, o prêmio ajuda a dar visibilidade e a despertar o interesse pelo trabalho, que será publicado em breve”, avalia.

DEZEMBRO/2020

INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMAÇÃO VISUAL E ILUSTRAÇÃO (CAPA E MIOLO): BRUNO TOSTES DE AGUIAR